

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Maio de 2018

O IMPACTO DOS FATORES SOCIAIS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciene Ornelas da Costa Araújo * Alcilene Lopes de Amorim Andrade **

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões acerca do impacto dos fatores sociais nas dificuldades de aprendizagem da criança na educação infantil. Tem o objetivo de apontar os malefícios causados à aprendizagem decorrentes de fatores sociais. A metodologia utilizada consiste em uma revisão de literatura utilizando como referencial teórico a concepção de Firmino Fernandes Sisto “*et al*” (2012), Ana Maria Salgado Gomes e Nora Espinosa (2014) e Vitor Fonseca (1995). A pesquisa tem relevância porque muito se tem afirmado que a desnutrição, um dos fatores sociais mais graves no Brasil é também um dos grandes responsáveis pelo baixo rendimento escolar na infância. Verificou-se com os estudos realizados nesta pesquisa que é impossível dissociar o meio sociocultural, socioeconômico e a família do processo de aprendizagem.

Palavras - chave: Dificuldade de Aprendizagem, Educação Infantil, Fatores Sociais.

Abstract

This work presents reflections about the difficulty of learning the child in early childhood education due to social factors. It aims to point out the harm caused to learning due to social factors. The methodology used consists of a literature review using as a theoretical reference the conception of Firmino Fernandes Sisto "et al" (2012) and Ana Maria Salgado Gomes and Nora Espinosa (2014). The research has relevance because much has been affirmed that malnutrition, one of the most serious social factors in Brazil is also one of the great responsible for the low school performance in childhood. It was verified with the studies carried out in this research that it is impossible to separate the influence of the social culture, socioeconomic environment and family on the learning process.

Keywords: Difficulty of Learning, Early Childhood Education, Social Factors

*Luciene Ornelas da Costa Araújo 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: lucieneornelas@hotmail.com

**Alcilene Lopes de Amorim Andrade Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: alcileneaguia@hotmail.com

1 Introdução

Sabe-se que a dificuldade de aprendizagem é tema frequente no cotidiano dos educadores e suscita reflexões, sobretudo pela constatação da importância da estimulação do desenvolvimento das potencialidades da criança logo nos primeiros anos de vida.

O artigo aqui desenvolvido sobre o impacto dos fatores sociais nas dificuldades de aprendizagem da criança na educação infantil é relevante uma vez que é impossível desconsiderar a realidade social no processo educativo, e o profissional da educação necessita entender o que pode impedir ou facilitar a aprendizagem do aluno, uma vez que não se pode buscar apenas uma causa individual ou biológica para explicar as dificuldades de aprendizagem de uma criança que não apresenta nenhum transtorno, mas que no cotidiano escolar não conseguem realizar as tarefas propostas em sala de aula e nem avançar nos conteúdos.

Ressalta-se que este trabalho não se ocupa de uma dificuldade na aprendizagem decorrente de um transtorno, e sim da dificuldade de aprendizagem agregada a um fator social. Deste modo, o objetivo primordial deste trabalho é apontar os malefícios causados à aprendizagem da criança em decorrência de fatores sociais.

De acordo com Abreu (1995) a fome e conseqüentemente a desnutrição traz como conseqüência o fracasso escolar, e a desnutrição decorrente da pobreza faz parte de um “complexo de doença social”, associada às precárias condições de habitação, lugares onde não há saneamento básico e os baixos índices de escolarização dos pais.

Atendendo ao objetivo proposto, a presente pesquisa levantou a seguinte problemática: como os fatores sociais afetam a aprendizagem da criança na educação infantil?

No que tange à metodologia adotada, realizou-se pesquisa bibliográfica, descritiva quanto ao objetivo do estudo e qualitativa quanto à abordagem do problema, para tanto foram revisadas as publicações científicas no período de Fevereiro a Maio de 2017.

2 Dificuldade de Aprendizagem: fatores envolvidos

É sabido que o ser humano possui capacidade ilimitada de aprendizagem, isso desde o seu nascimento, e aprende até em espaço não formais, mas quando ingressa no espaço escolar formalmente é que a dificuldade de aprendizagem pode ser percebida. (SISTO “*et al*”, 2012).

Segundo Correia e Martins (2005) “*apud*” Mazer, Dal Bello e Bazon (2009), numa perspectiva orgânica, as dificuldades de aprendizagem são consideradas como desordens neurológicas que interferem na recepção, integração ou expressão de informação e são manifestadas por dificuldades significativas na aquisição do uso da fala, da audição, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou habilidades sociais. Não há na literatura um consenso em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Firmino Fernandes Sisto “*et.al*” (2012) a identificação das dificuldades de aprendizagem foram e são realizadas por diferentes critérios, que implicam em distintas definições do que realmente poderia ser considerado como dificuldades de aprendizagem.

Segundo Ballone 2004 “*apud*” Mazer, Dal Bello e Bazon (2009), não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis as dificuldades de aprendizagem, mas como desafios que fazem parte do próprio processo de aprendizagem.

De acordo com Salgado e Espinosa (2014), uma criança com dificuldades de aprendizagem não consegue aprender com os mesmos métodos, que a maioria das crianças aprendem. Percebeu-se então que o professor deve recorrer a métodos diferentes para obter êxito ao ensinar uma criança com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) independente dos fatores envolvidos, a aprendizagem se passa no SNC, no entanto nem sempre ele é o responsável pelo fracasso escolar, são causas não primarias que interferem nas aprendizagens das crianças, os problemas físicos, socioeconômicos e pedagógicos. Estes fatores são: fatores relacionados com a família, relacionados com a criança e

relacionados com a escola.

Conforme Sisto “et al” (2012), as dificuldades de aprendizagem no Brasil como categoria dentro da educação especial não tem sido considerada, cuja manifestação mais sobressalente é o fracasso escolar.

Salgado e Espinosa (2014) afirmam que o termo transtorno de aprendizagem descreve um transtorno neurobiológico pelo qual o cérebro é estruturado ou funciona de maneira diferente. Falar; escutar; ler; escrever; soletrar; raciocinar; recordar; organizar a informação ou aprender matemática, são habilidades do ser humano que podem ser afetadas pelo transtorno de aprendizagem.

De acordo com Silva e Capellini (2013), a dificuldade de aprendizagem é um termo mais global e abrangente, com causas relacionadas com o sujeito que aprende, com o professor, com métodos de ensino, com conteúdos pedagógicos, e até mesmo, com o ambiente físico e social da escola.

Portanto, não deve ser utilizada como sinônimo de transtorno de aprendizagem, pois o transtorno se refere a um grupo de dificuldades mais difíceis de serem identificadas, mais específicas e pontuais, caracterizada pela presença de uma disfunção neurológica, que é responsável pelo insucesso na leitura, na escrita e no cálculo matemático.

Segundo Salgado e Espinosa (2014), no diagnóstico dos problemas de aprendizagem há alguns fatores que devem ser levados em consideração, quais sejam: orgânicos, específicos, emocionais e ambientais.

Para Neves e Araújo (2006), não se deve esquecer que o fracasso escolar é um fenômeno multifacetado e multideterminado e na causalidade das dificuldades de aprendizagem é incontestável a presença de características do indivíduo e do seu meio social.

Já Mazer, Dal Bello e Bazon (2009) consideram que é comum encontrar no contexto escolar crianças que têm dificuldades de aprendizagem, a sobreposição de diversos fatores de risco, como conflitos familiares, pobreza, violência, maus tratos familiares, dentre outros. Neste sentido, este trabalho tem como foco os fatores sociais que serão discutidos na seção seguinte:

3 Influência dos fatores sociais na dificuldade de aprendizagem

A capacidade de aprender do sujeito esta associada ao desenvolvimento de suas competências. Influências e estímulos externos da cultura são determinantes nas relações entre o conhecido e o desconhecido no ato de aprender. As dificuldades de aprendizagem dos alunos estão ligadas, na sua maioria, a fatores externos á escola e que influenciam diretamente no desenvolvimento da aprendizagem (PEREIRA MENDES *et al*, 2011)

Collares (1992), afirma que é nas tramas do fazer e do viver pedagógicas no cotidiano da escola, que se percebe as reais razões do fracasso escolar das crianças emergentes de meios socioculturais mais pobres.

Segundo Leite (2012) trata-se de um fenômeno complexo a aprendizagem, multideterminado e se constitui como um ponto central do desenvolvimento de qualquer indivíduo na medida em que permite sua adaptação ao meio: o potencial do aprendiz se manifestará somente quando houver condições necessárias.

De acordo com Fonseca (1995), são indutoras de atraso de maturação neurobiológica, as condições sociais desfavorecidas e desumanas. O injusto é que as crianças desfavorecidas socialmente, culturalmente e economicamente são também desfavorecidas pedagogicamente.

Segundo Gomes e Castro (2006), ao constatar que uma criança imatura para a alfabetização é quase sempre a criança de nível socioeconômico baixo possibilitou a elaboração de outra explicação para o fracasso escolar, denominada teoria da carência cultural. Nas crianças das camadas populares, essa perspectiva aponta as mais variadas deficiências: de habitação, de alimentação, de prestígio social, de bens materiais, de estimulação verbal, de afetividade. Tais crianças apresentariam

deficiências em fatores cognitivos importantes para aprendizagem da leitura e da escrita em decorrência dessas privações.

Já Fonseca (1995), afirma que as porcentagens das dificuldades de aprendizagem e do insucesso escolar, estão mais concentradas nas crianças oriundas de meios socioeconômicos desfavorecidos.

Segundo Collares (1996), dentre os fatores correlacionados com o fracasso escolar estão os extraescolares que dizem respeito às péssimas condições econômicas, responsáveis dentre outros fatores pela fome e desnutrição, as más condições de vida e subsistência de grande parte da população escolar brasileira, a

falta de moradia adequada e de saneamento básico. Enfim, todo o conjunto de privações com o qual convivem as classes sociais menos privilegiadas surge como elemento explicativo e fundamental.

Leite (2012) aponta as circunstâncias sociais, econômicas e culturais a dimensão sociocultural da aprendizagem, as quais o indivíduo está submetido e que podem limitar ou reduzir seu potencial de aprendizagem.

Entre esses fatores encontram-se incluídos a pobreza, a desnutrição, desorganização familiar, fraca interação entre adultos e crianças, quer no plano lúdico quer no plano linguístico. Percebe-se que o autor enfatiza que uma criança oriunda de um meio socioeconômico baixo, pode ter uma limitação ou uma redução no seu potencial de aprendizagem decorrente de tais fatores sociais.

De acordo com Mazer, Dal Bello e Bazon (2009), é comum encontrar no contexto escolar, crianças que tem dificuldades em aprender, a sobreposição de diversos fatores de risco, como conflitos familiares, pobreza, violência, maus tratos familiares, dentre outros.

Quando persistentes as dificuldades de aprendizagem e associadas a fatores de risco presentes no social e no ambiente familiar mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes.

Já para Lemes (2006) o tema dificuldade de aprendizagem deve ser estudado levando-se em conta todos os fatores que interferem em todas as esferas que o indivíduo participa (família, escola, sociedade).

Ante o exposto, fica evidenciada a influência dos fatores sociais na aprendizagem e o tópico cinco enfatizará como os fatores sociais afetam a aprendizagem da criança na educação infantil.

4 Alunos da educação infantil: principais características

A educação infantil é destinada às crianças cuja faixa etária compreende a idade de 0 a 5 anos. E nesse período que os aspectos culturais e sociais são de extrema importância para sua formação e desenvolvimento.

Maia (2012) enfatiza que de acordo com legislação brasileira é considerada como a primeira etapa da educação básica a educação da criança de 0 a 5 anos e está integrada aos sistemas de ensino. Ela é compreendida como nível de ensino as instituições da educação infantil – pública e privada – devem ser criadas e funcionar de acordo com as leis e as normas educacionais vigentes.

Conforme o pensamento de Santos e Costa (2015), na etapa da educação infantil a criança deve ser criança, poder amar, conhecer, brincar, interagir, pois se desenvolve brincando.

Na rotina escolar da criança o desafio e o faz-de-conta precisam estar presentes constantemente, sendo de extrema importância que ela seja acolhida, tenha segurança e que o espaço escolar seja estimulador para a emoção, a sensibilização, a expressão e para a ampliação das habilidades, trabalhando na formação da identidade e autonomia de cada um.

A Partir da análise de Nascimento (2009), a criança da educação infantil é capaz de ouvir histórias curtas, cantar, pintar, ajudar a guardar as cadeirinhas da sala, guardar os brinquedos, e brincar em grupos ou sozinha. Também pode usar folhas de papel, giz de cera, tinta guache, cola, jogos lógicos, massinha de modelar, brinquedo de encaixe, sucata e argila. Esta criança encontra-se fisicamente imitadora, ativa e descobridora.

Em relação à motricidade, faz tudo como todo ser, e está em desenvolvimento os músculos maiores. Sua concentração é de curta duração mais intensa, aprende com ensino simples e repetitivo e sua atenção tem uma durabilidade de 10 a 20 minutos.

(...) as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo do jeito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam, e por meio de brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e

exercem a capacidade que possuem e terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. (BRASIL,1998, p.21).

Para Lima (2001), os primeiros anos de vida das crianças são fundamentais para o seu desenvolvimento, dando base para determinados comportamentos futuros. Sendo este um período decisivo para a formação humana, em que parte importante da realização da herança da espécie vai acontecer.

A criança vai se tornando simultaneamente um sujeito da cultura e uma personalidade única, através da construção da identidade, da noção do eu.

Na perspectiva de Piccinin (2012), a primeira infância é a base para as aprendizagens humanas. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade, seu desenvolvimento futuro sofre influências da qualidade de vida que tem durante este período, que pode ser o determinante das contribuições de quando adulta oferecerá á sociedade.

Sendo esta fase suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, crescimento cognitivo, habilidades adaptativas, aspectos sócio-emocionais e desenvolvimento da linguagem, a vida escolar desta criança e as relações sociais serão bem sucedidas.

Conforme o pensamento de Bretani “*et al*” (2014), nas relações que a criança estabelece desde o seu nascimento, ocorrem os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Inicia-se com seus pais, e depois com cuidadores e professores, outras crianças e indivíduos da comunidade onde esta inserido.

Através dos relacionamentos socioafetivos, que influenciam todos os aspectos do desenvolvimento é que as crianças experenciam e aprendem no mundo. É na primeira infância por meio de habilidades como controle de impulsos, a capacidade de redirecionar a atenção e de lembrar de regras e as funções cognitivas mais especializadas como atenção, memória, planejamento, raciocínio e juízo crítico começam a se desenvolver.

5 O Impacto dos Fatores Sociais na Aprendizagem da Criança na Educação Infantil

Segundo Rodrigues Vieira “et al” (2015), é impossível ignorar que a forma como as famílias estão estruturadas podem interferir no processo ensino aprendizagem, crianças que vivem em famílias que com presença de união estável e coesa, que tenham uma interação saudável, com capacidade de diálogo, com recursos para uma vida digna, apresentarão na maioria das vezes, excelentes resultados durante toda sua vida escolar e social. Já crianças membros de uma família desestruturada, se mostram defensivos, distantes, agressivos e tendem a apresentarem, na maioria das vezes dificuldades em sua vida escolar.

De acordo com Fonseca (1995), em relação aos fatores sociais, não podemos subestimar a relatividade cultural do problema, o tipo de envolvimento sócio cultural e sócio econômico e basicamente as atitudes dos pais.

Não se pode subestimar os fatores externos a escola, o envolvimento da criança com sua cultura, com seu meio socioeconômico e a atitude de seus pais são indissociáveis do processo ensino aprendizagem, pois as informações recebidas em sala de aula elas se relacionam com o conhecimento que a criança adquire de suas vivências extra curriculares, onde os novos conhecimentos tem como base o conhecimento prévio.

Já Freitas (2014), cientistas comprovam que um ambiente privado de uma quantidade substancial de variedades de estímulos necessários ao desenvolvimento pode transformar crianças que nasceram com potencial normal em crianças incapacitadas ao menor aproveitamento de uma aprendizagem normal.

Uma criança normal não nasce com problemas de aprendizagem, mas quando oriunda de um ambiente onde não há interesse, encorajamento e tão pouco estimulação para as aprendizagens seus resultados escolares podem ser frustrantes. E o enfrentamento a tais problemas pode influenciar nos seus aspectos cognitivos acarretando dificuldade de aprendizagem.

Para Fonseca (1995), pensamento concreto não conceitualizado, conhecimentos reduzidos, falta de hábitos de leitura e de escrita, linguagem pouco utilizada em termos introspectivos e reflexivos, repetências escolares frequentes, ausência de curiosidade cultural, alienação cotidiana, poucas experiências representacionais ou simbólicas etc. são fatores de privações cognitivas que se

refletem desde muito cedo no potencial da aprendizagem das crianças desfavorecidas.

Nas palavras do autor, uma criança desfavorecida e desprovida de condições de adquirir jogos pedagógicos para brincarem, e não tendo aquisição de livros para leitura no ambiente familiar, trazem para a educação infantil poucas experiências relacionadas as aprendizagens, pois é nessa fase que o lúdico, a fantasia, a brincadeira que são valiosas ferramentas para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. E a consequência de tais privações é um vocabulário rudimentar, que são condições que irão afetar ou reduzir as aprendizagens.

Para Frota “*et al*” (2009), crianças com carência alimentar ou desnutridas possuem dificuldade de assimilação, especialmente de adquirir linguagem. A fome compromete o aprendizado, que faz parte do crescimento da criança e esta relacionado a múltiplos fatores-biológicos, afetivo e social. Assim como o estímulo para as atividades lúdicas.

É notório que o autor relaciona que tais fatores sociais como a fome e conseqüentemente a desnutrição causam impactos na aprendizagem da criança, uma vez que as atividades lúdicas estão relacionadas as aprendizagens da educação infantil. A má alimentação ela não afeta apenas o estado físico da criança, mas também impacta negativamente o desenvolvimento cognitivo.

(...) Alguns estudos apontam a desnutrição como principal responsável, dentre as causas ambientais, pelo atraso do desenvolvimento motor. Há evidências de que o organismo de uma criança desnutrida promove uma diminuição da atividade perceptível quando comparada às atividades de uma criança que se alimenta de maneira adequada. A desnutrição pode levar a criança a ter danos cerebrais, conduzindo a um aprendizado deficiente e a insuficiência na organização das atividades neuromotoras. O intelecto pode ser prejudicado pelo comprometimento em áreas do desenvolvimento neuropsicomotor. Algumas áreas, como a da coordenação visiomotora, a memória e a linguagem são mais afetadas podendo prejudicar o rendimento escolar (FRAGA E VARELA, 2012, p. 61).

De acordo com Mazer, Dal Bello e Bazon (2009), grande parte dos estudos aborda a dificuldade de aprendizagem como um fator para problemas psicossociais (déficit de habilidades sociais, problemas de comportamento, baixo autoestima, problemas de comportamentos antissociais ou inadaptação social).

Com base nas abordagens do autor, a dificuldade de aprendizagem pode afetar a relação que a criança irá manter com a sociedade principalmente no ambiente escolar, podendo dificultar o convívio social e o relacionamento com os

pares. Podendo ainda culminar na baixa autoestima em que a pessoa não consegue gostar de si mesma, e essa capacidade de se gostar tem início na infância a partir da educação, e a dificuldade de aprendizagem vem trazendo todos esses danos à vida da criança.

Fonseca (1995), afirma que encarar que a pobreza (tipo de envolvimento sócio familiar, nível sócio econômico, etc.), pode levar à redução do potencial de aprendizagem durante os primeiros momentos do desenvolvimento faz pensar que a intervenção só dá resultados quando muito cedo.

Corroborando com Fonseca (1995), que as dificuldades de aprendizagem trazem danos aos primeiros momentos de desenvolvimento infantil, vale assinalar que o autor identifica a pobreza como fator que atrapalha a aprendizagem da criança, e está atrelada a falta de recursos financeiros, privação cultural dentre outros. E requer de pais e professores um olhar mais atento para que a criança seja encaminhada para a intervenção o mais cedo possível.

Na visão de Kauark e Silva (2008), devido à inadequação para a aprendizagem, em consequência do fracasso escolar a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade, perturbação emocional e frustração, tornando sua autoimagem anulada, principalmente se este sentimento já fora instalado no seu ambiente de origem.

É provável que a criança se torne uma criança tensa, com tendência a aumentar a proporção de pequenos fracassos e preceitos próprios de contingência da vida humana, se o clima dominante no lar é de tensões e preocupações constantes. Se no lar prevalece o autoritarismo, onde os pais estão sempre certos e a criança sempre errada, a criança pode se tornar acovardada e submissa com professores, hostil com crianças mais jovens que ela, dominadora, ou pode revoltar-se contra qualquer autoridade.

Para Cocco “et al” (2010), a violência intrafamiliar são produzidas frequentemente tendo como justificativa educar e corrigir erros de comportamentos da criança. Praticada principalmente pela mãe no domicílio, a violência doméstica, torna a criança agressiva, e no ambiente público, como é o caso da escola, ela produz atitudes violentas apreendidas na intimidade da vida privada. Tal comportamento agressivo reproduzido pela criança é reconhecido pelos educadores de escolas infantis como comportamento que mantém as crianças em situações de risco.

6 Considerações finais

Diante do exposto, pode-se inferir que a dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança na educação infantil decorrente de fatores sociais suscita reflexões.

Sabendo que o ser humano possui capacidade ilimitada de aprendizagem, e que essa aprendizagem só é de fato constatada quando há a aquisição de conhecimento, e a verificação deste acontece quando a criança apresenta mudança de comportamento, este artigo investigou como os fatores sociais afetam a aprendizagem da criança na educação infantil.

O presente estudo viabilizou identificar que é impossível dissociar o meio sociocultural, sócio econômico e a família do processo de aprendizagem, sendo a família o primeiro relacionamento sócio afetivo que influencia na aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento da criança. Ao ingressar na educação infantil a criança traz aprendizagens adquiridas do meio não formal, e a forma como estas aprendizagens foram repassadas podem contribuir ou interferir na aprendizagem.

Constatou-se que aprendizagem e desenvolvimento estão interligados desde o nascimento da criança, e que uma criança oriunda de um meio social que não fornece subsídios para as aprendizagens, como famílias desestruturadas, pobreza, desnutrição, pais analfabetos, falta de moradia dentre outros, concorrem para dificuldades de aprendizagens desde a educação infantil. Tendo como conseqüências crianças desatentas, desmotivadas, com dificuldade de convívio com os pares, podendo apresentar comportamento agressivo, baixo autoestima, perturbação emocional que pode culminar no fracasso escolar.

Cabe ao professor um olhar atento para a criança educação infantil, para perceber que nem sempre a dificuldade de aprendizagem está associada a um problema neurológico, e que para superar o insucesso escolar é preciso que a criança seja percebida, assistida em todas as fases de seu desenvolvimento, e não aguardar que milagrosamente supere as dificuldades de aprendizagem sem possuir ajuda daqueles que foram qualificados para tal função.

Referências

- ABREU, Marisa. **Alimentação escolar: combate á desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico? Em Aberto merenda escolar**, Brasília, v.15, n.67, jul./set.1995.
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=19527 acesso em 24/04/2017
- BRASIL, **Referencial curricular nacional para educação infantil/ Ministério da educação e do desporto**. Brasília: MEC/SEF. 1998.103P.
- COCCO, Marta et al. **Violência contra crianças: dimensões apreendidas nas falas de professores de educação infantil e articulação com setor saúde. Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.14.4, p.548-553, Jan/ Mar. 2010
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/148> acesso em 20/04/2017
- COLLARES, C.A.L. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar**. Revista FDE Série Ideias, São Paulo, n.6, p. 24-28, 1992.
http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_a.php?t=009 acesso em 12/05/2017
- COMITÊ CIENTÍFICO DO NUCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. Estudo n.1, 2014
<http://www.fmcsv.org.br/pt-br/acervo-digital/Paginas/default.aspx?PalavraChave=NCPI> acesso em 05/05/2017
- ENCONTRO DE EXTENSÃO, 6º, 2009, Paraíba. **Estudo sobre o desenvolvimento da criança em sala de aula na educação infantil**. Paraíba. 4cedmep/06- PRAC-UFPB, 2009.
www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENID/Prolicen/.../4CEDMEPL06.do acesso em 05/05/2017
- FONSECA, Vitor. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2.ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. 388p.
- FRAGA, J.A.A.; VARELA, D.S.S. A relação entre a desnutrição e o desenvolvimento infantil. **Revista Associação Brasileira de Nutrição**, v. 4, n.5, jan. / jun. 2012.
<https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/129> acesso em 10/03/2017
- FREITAS, Maria do Carmo. **Desenvolvimento infantil e a criatividade. Paradigma de educação popular**. 1.ed. Porto Alegre, RS: Porto Alegre. 2014. 343p.
- FROTA, Mirna Albuquerque” et al”. **Má alimentação: Fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública**. Revista APS, Juiz de Fora, v.12, n.3, p. 278-284, Jul./ Set. 2009
<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/143> acesso em 09/04/2017
- GOMES, M.F.C.; SENA, M. G. C (Org.). **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 128p.

GÓMEZ, A. M. S; ESPINOSA, N. **Dificuldades de aprendizagem. Detecção e estratégias de ajuda.** Grupo Cultural. 2014. 448p.

KAUARK, F.S.; SILVA, V.A.; Dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, p. 264-270, v.25, n.48, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009 acesso em 02/04/2017

LEITE, Vânia. A.M. **Dimensões da não - aprendizagem.** Ed.rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 100p.

LEMES, R.P.; ALEXANDRE, S. **Os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem.** 2006. 72 f. Monografia (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Ciências de Educação. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6752/1/40354721.pdf> acesso em 11/05/2017

LIMA, E.S. **Como a criança pequena se desenvolve.** GEDH grupo de estudos do desenvolvimento humano. São Paulo. Sobradinho. 2001. 28p.

MAIA, J.N. **Concepções de criança, infância e de educação dos professores de educação infantil.** 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2013.

<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf> acesso 01/05/2017

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. **Influência da família no processo de ensino aprendizagem.** Mato Grosso: SEDUC, 2015

<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influência-da-Família-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem--.aspx> acesso em 03/05/2017

MAZER, S.M.; BELLO, A.C.; BAZON, M.R. **Dificuldade de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados.** Revista Psicologia da Educação. São Paulo, V. 28, pp. 7-21, 1º sem. De 2009.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002 acesso 08/03/2017

NEVES, M.M.B.J.; ARAUJO, C.M.M.; **A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares.** Revista Aletheia, Canoas, RS, V.24, Dez.2006.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300015 acesso em 25/03/2017

PICCININ, P.V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva histórico – cultural.** 2012. 76 f. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 63, 2011, Goiânia, GO. **Fatores sociais que interferem na aprendizagem: o caso de alunos de uma escola pública do município de Guanambi-Ba.** Goiânia. SBPC, 2011.

<http://www.sbpcnet.org.br/goiania/home/> acesso em 21/03/2017

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, Lygga.; RIESGO, R.S.; **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar** (recurso eletrônico). 2^o.ed, Porto Alegre: Artmed. 2016. 487p.

SANTOS, A.; COSTA, G.M.T.; A Psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, RS, V. 10, N.22, Julho/ Dezembro. 2015.

http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/278_1.pdf acesso 08/03/2017

SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. **Desempenho de escolares com e sem transtorno de aprendizagem em leitura, escrita, consciência fonológica, velocidade de processamento e memória de trabalho fonológica.** Revista psicopedagogia, São Paulo, v.30, n.91,2013.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100002 acesso em 12/05/2017

SISTO, Fermino Fernandes (org). **Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** 8^o.ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2016. 235p.